

Avaliação é para garantir o sucesso

Segundo especialista, escola deve constatar, refletir e agir para se certificar de que estudantes estão aprendendo e prepará-los para a vida

Maria Ângela Siqueira

“Eu sou agente de transformação da sociedade quando me preocupo com todos. A Educação que muda o mundo é a que avalia o aluno de forma significativa, garantindo que todos tenham a oportunidade de aprendizagem e não dentro de um sistema que classifica os alunos que têm piores e melhores chances de se dar bem na vida”.

A lição do professor Júlio Furtado põe em xeque o que tem sido colocado como prioridade hoje para pais e educadores que cobram/investem em alunos nota 10 e se esquecem de se autoavaliar e promover chances de desenvolver conhecimentos de forma igualitária a todos.

O professor participou do 5º Congresso do Sinepe e abordou o tema: “Avaliação Significativa –

construindo caminhos em parceria com a aprendizagem”.

Para ele, a avaliação da aprendizagem tem de ser encarada como parte do processo de aprendizado, e não como seleção e classificação, o que é mais comum. E que os educadores devem perceber que a avaliação é uma alavancadora da aprendizagem, por isso não pode ser ameaçadora, um sigilo.

“A avaliação é uma reguladora da aprendizagem. É para o professor verificar se pode avançar ou tem de voltar ao assunto. Não é para classificar o aluno, separar quem tem sucesso, quem tem fracasso. É um indicador do que falta para que o sucesso aconteça”, afirma, ao lembrar a importância da reflexão.

Ele observa que a aplicação do método avaliação significativa, que leva em consideração o tripé constatação, reflexão e ação, a partir do



JÚLIO FURTADO:
“Não se deve aplicar a avaliação no estilo Enem achando que está preparando o aluno para a vida”

segundo segmento do ensino fundamental, principalmente a partir da 5ª série quando os conteúdos são dados por vários professores e se tornam mais complexos.

No ensino médio, ele aponta que a situação hoje se torna mais grave, porque as escolas usam o formato do Enem (Exame Nacional do Ensino Médio) para quantificar o aprendizado.

“Simular é bacana. Mas não se deve aplicar a avaliação no estilo Enem achando que está preparando

o aluno para vida. Isso é enganoso. Isso só é possível de fato quando a criança e o jovem participam de uma escola que procura ofertar o aprendizado para todos. Isso só acontece quando detecto o problema, reflito e ajo para garantir o aprendizado. O Enem, hoje é processo de seleção para faculdades, e não de avaliação de aprendizado”.

E questiona: qual o mérito da escola que dá bolsa e investe no aluno que já é nota 10? Quanto do resultado é mérito da escola?

EXPERIÊNCIA

ADEMIR PERINI



TRÊS ETAPAS DA AVALIAÇÃO SIGNIFICATIVA

DIVULGAÇÃO



ALUNO TEM de evoluir com ensino

Melhorar o resultado

É como se olhar no espelho ou cozinhar. É preciso estar atento ao resultado e se perguntar: estou bem vestido? A comida está bem temperada? O que não está combinando, o que está faltando? O que preciso mudar para que o resultado seja melhor? E agir a partir daí para corrigir e testar novo resultado.

1 CONSTATAÇÃO – A fase inicial da avaliação é quando se constata qual o resultado que a turma obtve no primeiro teste. Por exemplo, se metade da turma ficou abaixo da média, esse resultado aponta que alguma coisa não está bem. Metade da turma não absorveu o conhecimento esperado.

2 REFLEXÃO – É o que acontece naturalmente. O que não está bem? Porque o resultado não foi esperado e o que pode ser mudado? É preciso que o professor se pergunte: O que provocou isso? Será que não expliquei o suficiente? Houve resistência à linguagem? Não houve exemplos suficientes?

3 AÇÃO – Agir no sentido de buscar o sucesso na Educação. Tomar uma decisão sobre o que precisa ser mudado para garantir que o aprendizado aconteça.

Por exemplo, algumas medidas possíveis são reapresentar o conteúdo didático, dar uma aula de revisão e aplicar novo teste.

Não padronizar

A diretora do Centro Educacional Viver, Cândida Pereira, ouviu a palestra e disse que concorda que a escola deve estar atenta ao contexto da situação para avaliar bem o aluno.

“A escola e o professor também são protagonistas do aprender e devem se autoavaliar sempre. Não se pode padronizar a avaliação do conhecimento.”